

Ainda a Capital da Esperança

**BRASILEIROS
BUSCAM EM
BRASÍLIA A
VIDA QUE NÃO
ENCONTRAM EM
SUAS REGIÕES**

Dados do Instituto Brasiliense de Estudos da Economia Regional (Ibrase) atestam que a população da região metropolitana de Brasília, formada por dez municípios dos Estados de Goiás e Minas Gerais, cresce a uma média de cem mil pessoas por ano. Desses, 50% são resultantes da migração, pessoas que buscam, principalmente, trabalho, saúde e melhores condições de vida. Se o crescimento se mantiver nesse ritmo, em 2010 Brasília terá aproximadamente quatro milhões de habitantes.

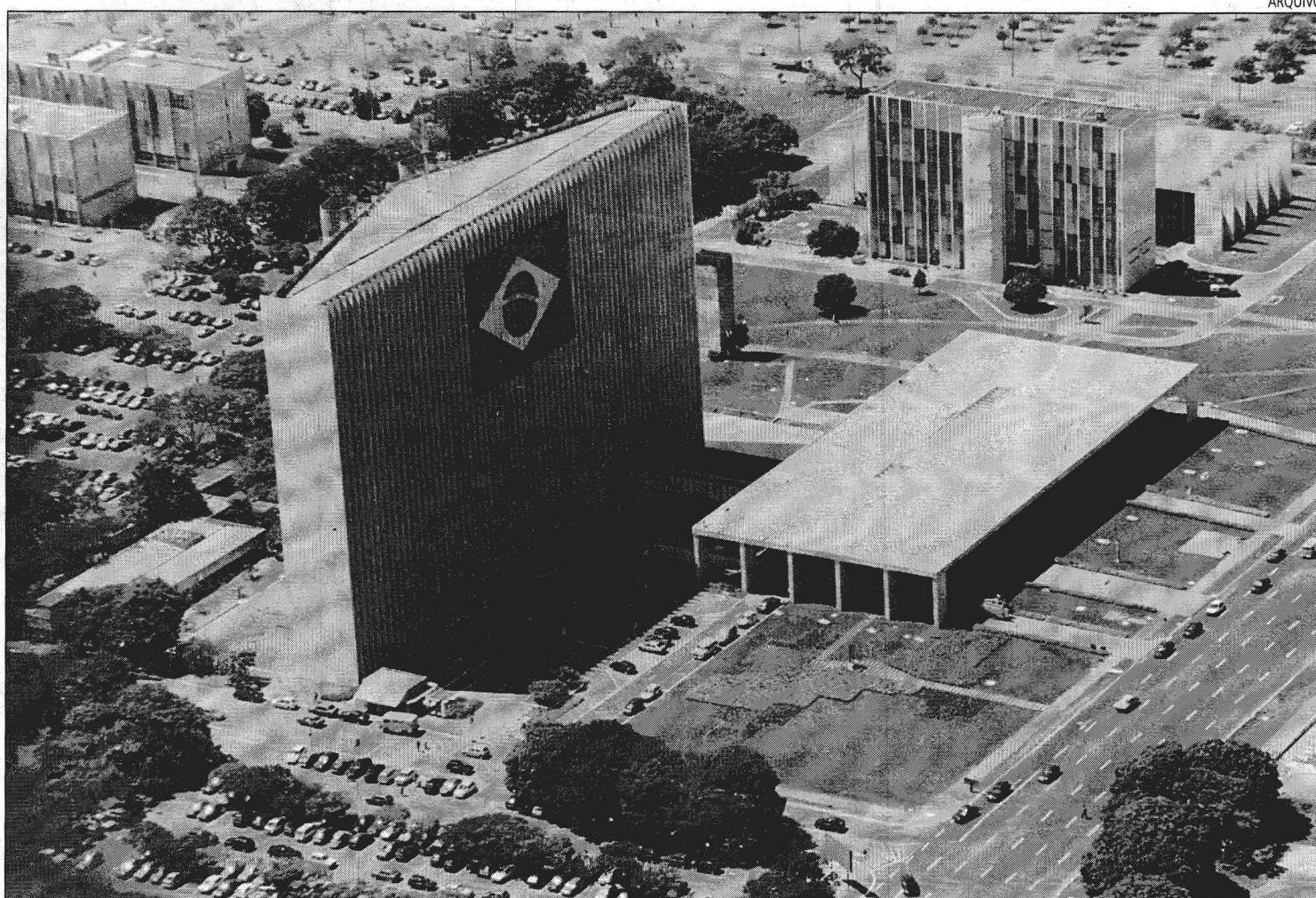
A migração é hoje um dos principais problemas da capital. Faz crescer a taxa de desemprego, já que a economia local não tem dinamismo para absorver o crescimento populacional, aumenta a pressão sobre os equipamentos urbanos, como a sobrecarga da rede hospitalar, aumenta a violência e causa a deterioração do transporte coletivo. Para o presidente do Ibrase, Júlio Miragaya, a migração torna-se um pro-

blema para a cidade quando ela não consegue oferecer ao imigrante condições satisfatórias de vida.

A localização de Brasília próxima a bolsões de miséria como o Nordeste, Norte de Minas Gerais, Tocantins e Goiás a torna ainda mais atrativa. Miragaya afirma que as pessoas têm referências sobre as possibilidades de trabalho e de "bicos" na capital e que até a esmola é mais generosa se comparada a outras cidades.

Miragaya lembra que o fluxo migratório intenso para o DF foi registrado desde a sua criação, há 41 anos. Ele afirma que os dados do Censo de 2000 desmitificaram a idéia de que a política de distribuição de lotes foi a responsável pelo inchaço populacional em Brasília. De acordo com os números, entre 1991 e 1996, quando houve essa política pública, o crescimento demográfico no DF foi de 2,77%. No período de 1996 a 2000, o índice foi de 2,96%. "Embora possa ter influenciado, a política de distribuição de terrenos não é o fator determinante, que é a pobreza existente ao redor de Brasília", diz.

Segundo ele, a partir da década de 80 a migração passou a se concentrar em municípios periféricos como Luziânia, Novo Gama, Cidade Ocidental, Águas Lindas, Santo Antônio do Descoberto, Formosa e Padre Bernar-



COM SERVIÇOS de excelente qualidade, Brasília atrai gente de todo o País. Muitos ainda chegam na esperança de encontrar emprego

do. A razão é o baixo custo de vida e do preço de lotes nas regiões periféricas. E que são essas regiões as responsáveis pelo saturamento dos equipamentos urbanos do DF.

O secretário de Ação Social, Gustavo Ribeiro, lembra que o governo não pode "matar a cidade" para impedir a migração. Para ele, o

problema maior é causado pelas pessoas que não têm residência em Brasília, mas vivem no cinturão de pobreza do Entorno. Ele exemplifica que 49,5% dos jovens que trabalham nas ruas no Plano Piloto e em Taguatinga são provenientes do Entorno. "Lá é a repetição da Baixada Fluminense".

Apenas uma pequena parcela dos migrantes que chegam em Brasília retornam a seus locais de origem. O secretário estima que 60% dos que ganham passagem para regressar a seus Estados voltam para o DF. A secretaria aloja migrantes e pessoas em situação de risco social no Centro de Albergamento

Conviver (Ceacon). Quem passa por lá é cadastrado e se não conseguir um emprego em três meses, recebe um bilhete de volta. No ano passado, 3.711 adultos ganharam passagens. Muitos deles fazem da migração um meio de vida. Há casos de migrantes que já passaram sete vezes pelo albergue.